Breve análise da evolução do conceito de antioxidante na mídia

Kevin S. Ogata

O termo antioxidante é usado para explicar radicais livres, oxidantes e antioxidantes para pessoas leigas no assunto. Antioxidantes são relacionados a dietas, ao envelhecimento e a doenças de diversos tipos, como as cardiovasculares, neurodegenerativas e cânceres.

Por volta de 10 anos atrás, muitas pessoas acreditavam que o consumo de antioxidantes de maneira arbitrária não acarretaria problemas, já que eles "combateriam" os radicais livres, que, erroneamente, eram vistos como um dos vilões do corpo humano.

Com o passar dos anos, foram sendo reveladas mais informações sobre os radicais livres e as funções de determinados antioxidantes, que nem sempre são benéficas. E, atualmente, podemos perceber a influência das descobertas científicas ao compararmos as notícias de uma década atrás com as mais recentes.

A seguir farei uma compilação de notícias de maior relevância entre 2005 e 2015, publicadas em sites informativos, como Folha Online, G1, exame.com e terra.com, contendo ou não comentários sobre o que é abordado a respeito de antioxidantes e radicais livres:

2005



Como podemos observar, já temos uma definição para radicais livres nessa primeira notícia: "Os radicais livres são átomos ou grupos de átomos que têm pelo menos um elétron desemparelhado, o que os torna altamente reativos. Esses radicais livres são provenientes da oxidação da membrana celular e são responsáveis pela ocorrência de diversas enfermidades e processos degenerativos do organismo humano. Em excesso, os radicais livres produzem uma oxidação prejudicial que pode danificar as membranas e o conteúdo celular."

Interessante notar que, com essa descrição, entende-se que os radicais livres são formados apenas na oxidação da membrana celular, mas sabemos que podem ser formados tanto por fatores externos, por exemplo radiação e poluentes, como por fatores internos, por exemplo a cadeia respiratória presente na mitocôndria e a ação enzimática.



Nesta notícia, há apenas sugestões de alimentos que "auxiliam na diminuição do risco para a síndrome metabólica", sem muitos detalhes sobre os prejuízos ou benefícios dos antioxidantes e dos radicais livres.

2007



O título dessa notícia aparentemente não se enquadrada no que está sendo abordado, mas encontramos os antioxidantes no seguinte trecho: "Segundo a Agência Fapesp, o trabalho de Siqueira se concentrou nas propriedades antioxidantes da cerveja, ligadas ao retardo do envelhecimento celular e à possível prevenção de doenças como problemas cardíacos e males neurodegenerativos. As principais substâncias da cerveja que fazem esse serviço são os compostos fenólicos, oriundos, no caso da bebida, do malte e do lúpulo."

As pesquisas sobre os efeitos dos antioxidantes presentes na cerveja ainda estavam no início, tanto que, nesse trecho, foram generalizados alguns efeitos dos antioxidantes. O foco principal da notícia é do tempo em que esses antioxidantes permanecem presentes na bebida fermentada.

2008



Aqui temos uma notícia que simplesmente diz quais alimentos contêm nutrientes que são bons antioxidantes e que, portanto, são "capazes de melhorar o desempenho do cérebro e prevenir sua degeneração". Embora o artigo mencione as vitaminas, o ácido fólico e o ácido graxo ômega-3, não há detalhes sobre o funcionamento desses antioxidantes.

2009



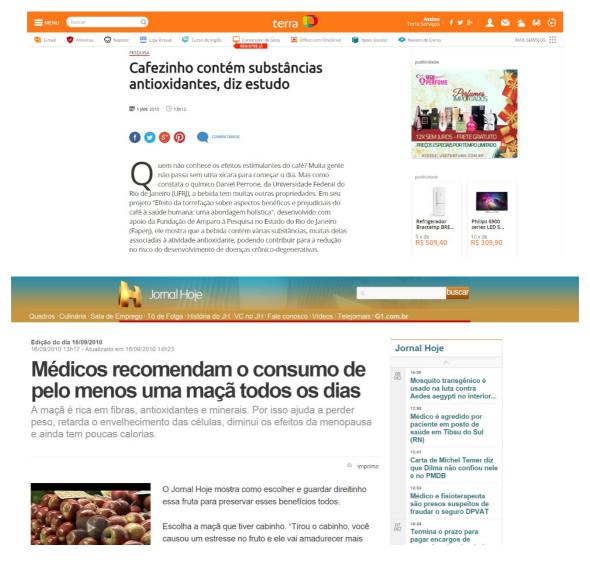
Não entra em muitos detalhes, porém há um comentário de um professor adjunto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, André Arigony Souto, que vale a pena transcrever: "O resveratrol é um

antioxidante diferente porque atua em uma proteína chamada cirtuina, que está ligada ao envelhecimento. Essa proteína evita doenças do envelhecimento, como Mal de Parkinson, Mal de Alzheimer e doenças cardiovasculares."



No texto oferecido pelo Estadão encontramos um erro de conceito sobre radicais livres, no seguinte parágrafo: "Os antioxidantes são um dos grandes chamarizes das indústrias de cosméticos e suplementos alimentares, que alegam que essas substâncias têm a propriedade de combater os chamados radicais livres, moléculas de oxigênio altamente reativas que circulam pelo organismo e provocariam o envelhecimento circular." Provavelmente o autor quis citar as espécies reativas de oxigênio (ROS) e não exatamente os radicais livres.

2010



No geral, a impressão que é passada nessas notícias é de que o consumo de antioxidantes é o melhor a se fazer para prevenir doenças, como no trecho da primeira notícia: "De acordo com Perrone, além de estudos clínicos com fármacos antioxidantes, na verdade, a proteção antioxidante contra radicais livres parece ser altamente influenciada pela dieta. Logo, uma alimentação saudável tanto pode reduzir o risco do desenvolvimento de câncer e de problemas cardiovasculares quanto de doenças cerebrais degenerativas relacionadas ao envelhecimento". Ou como na segunda: "A casca é onde tem mais fibras e onde tem mais antioxidantes. A partir do momento que você corta uma fruta ou tira a casca você já começa a perder os antioxidantes e os minerais e algumas vitaminas principalmente a Vitamina C", afirma Diana."

Também não é informada a causa do aumento do estresse oxidativo, sendo apenas mencionados os prejuízos que ele pode ocasionar, conforme o

seguinte parágrafo da primeira notícia: "Acredita-se que o aumento do estresse oxidativo pode ser um dos fatores que contribuem para a morte dos neurônios após eventos isquêmicos ou hipóxicos, ou seja, de redução de taxas de oxigênio no sangue arterial ou nos tecidos e, assim, para o envelhecimento e as doenças degenerativas. No caso da doença de Alzheimer, em particular, parece existir uma ligação direta entre o possível causador direto da doença (um peptídeo) e processos oxidativos no cérebro e no fluido cérebro-espinhal."

2011



A partir da notícia do site terra.com, começamos a ver uma mudança nesse cenário tão fissurado na dieta e, principalmente, na função dos antioxidantes ser unilateralmente benéfica, como no trecho: "Os estudos mostraram que as células que usam os oxidantes para indicar inflamação não prejudicam o corpo e cumprem um papel útil, explicou. 'Portanto, devemos voltar ao laboratório para pesquisar com células ou animais para compreender melhor o papel dos oxidantes e das vitaminas', ressaltou Finkel."



Já as notícias de ouros sites continuam dando ênfase nos alimentos e nos tipos de antioxidantes que eles contêm.

2012



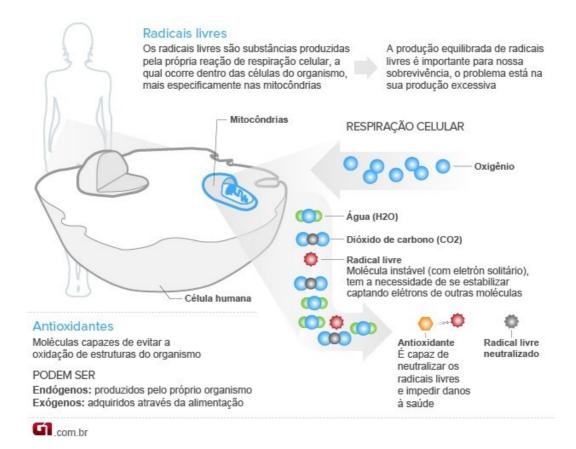
O texto apresentado no site exame.com é um resumo do que se tem como definição de radicais livres e antioxidantes, indicando os benefícios e prejuízos de cada um, sem generalizar de forma errônea.



Essa notícia define bem e de forma simples os antioxidantes e os radicais livres. Aqui pode-se notar a consolidação de uma nova abordagem da mídia sobre o assunto, que havia sido iniciada em 2011. O autor do texto também disponibilizou uma imagem interessante que resume bem a relação entre os antioxidantes e os radicais livres:

Antioxidantes

Endocrinologista Alfredo Halpern e nutricionista Andréia Naves explicam o que são e quais os benefícios



2013 / 2014





Agora temos notícias que indicam que a visão que se tinha dos antioxidantes como "super-heróis" contra as doenças ocasionadas por radicais livres mudou e tem que ser levada em consideração. Ambas as notícias refletem a limitação do conhecimento sobre os mecanismos de ação dos antioxidantes e, portanto, a necessidade de mais estudos sobre eles e sobre radicais livres

• 2015





Atualmente, podemos ver que a situação dos antioxidantes tem que ser analisada com cuidado, pois eles podem causar benefícios e prejuízos. Na primeira notícia, temos um relato dos benefícios dos antioxidantes presentes na cerveja e no vinho. No texto encontramos informações necessárias para evitar uma generalização desnecessária dos antioxidantes e dos radicais livres.

No segundo texto, o autor expõe alguns dos prejuízos causados pelos antioxidantes, seguindo a linha de raciocínio dos últimos anos segundo a qual não existem evidências científicas de que os antioxidantes sejam a salvação

para qualquer doença ou que os radicais livres tenham que ser eliminados do nosso corpo.

Concluindo, houve muitas mudanças na abordagem sobre radicais livres, oxidantes e antioxidantes pela mídia nos últimos 10 anos, e isso foi perceptível nos textos que foram analisados. A falta de informações e a generalização eram claras há dez anos. Atualmente, obtivemos avanços e é crescente a informação sobre novas descobertas que tendem a melhorar a prevenção de doenças e incentivar um estilo de vida saudável.